

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
WIGNEI JUNIO ALVES DA SILVA

**ESTUDANTE-TRABALHADOR: IMPACTOS E POTENCIALIDADES DO
TRABALHO DURANTE O ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO NO
INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS CERES, GOIÁS**

CERES – GO
2022

WIGNEI JUNIO ALVES DA SILVA

**ESTUDANTE-TRABALHADOR: IMPACTOS E POTENCIALIDADES DO
TRABALHO DURANTE O ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO NO
INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS CERES, GOIÁS**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação do Profº Leonardo Carlos de Andrade

**CERES – GO
2022**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

S586e Silva, Wignei Junio Alves da
Estudante-trabalhador: Impactos e potencialidades do trabalho durante o Ensino Médio Técnico Integrado no Instituto Federal Goiano Campus Ceres, Goiás / Wignei Junio Alves da Silva; orientador Leonardo Carlos de Andrade. -- Ceres, 2022.
26 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2022.

1. Estudante-trabalhador . 2. Ensino Médio Integrado. 3. Educação-trabalho. I. Andrade, Leonardo Carlos de , orient. II. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica (assinale com X)

- Tese
- Dissertação
- Monografia - Especialização
- Artigo - Especialização
- TCC - Graduação
- Artigo Científico
- Capítulo de Livro
- Livro
- Trabalho Apresentado em Evento
- Produção técnica. Qual: _____

Nome Completo do Autor: Wignei Junio Alves da Silva

Matrícula: 2019103220530041

Título do Trabalho: Estudante-trabalhador: Impactos e potencialidades do trabalho durante o Ensino Médio Técnico Integrado no Instituto Federal Goiano Campus Ceres, Goiás

Restrições de Acesso ao Documento [Preenchimento obrigatório]

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 08/12/2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Cidade, 7 de dezembro de 2022

Wignei Junio Alves da Silva

Assinado eletronicamente pelo o Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Leonardo Carlos de Andrade

Assinatura eletrônica do(a) orientador(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Wignei Junio Alves da Silva**, 2019103220530041 - Discente, em 07/12/2022 18:09:04.
- **Leonardo Carlos de Andrade**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/12/2022 18:07:27.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 451037
Código de Autenticação: 792233c114



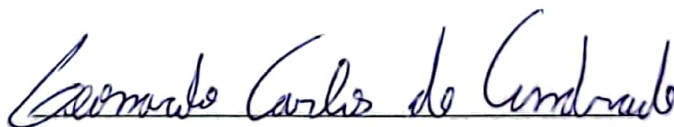
INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, None, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100

ANEXO IV - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 30 dia(s) do mês de NOVEMBRO do ano de dois mil e VINTE E DOIS, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso do(a) acadêmico(a) WIGNEI JUNIO ALVES DA SILVA, do Curso de LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, matrícula _____, cujo título é "ESTUDANTE-TRABALHADOR: IMPACTOS E POTENCIALIDADES DO TRABALHO DURANTE O ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO NO IF GOIANO CAMPUS CERES". A defesa iniciou-se às 20 horas e 05 minutos, finalizando-se às 21 horas e 42 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO com média 9,0 no trabalho escrito, média 9,0 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final 9,0 de pontos, estando o(a) estudante APTO para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.



Assinatura Presidente da Banca



Assinatura Membro 1 Banca Examinadora



Assinatura Membro 2 Banca Examinadora

Estudante-trabalhador: Impactos e potencialidades do trabalho durante o Ensino Médio Técnico Integrado no Instituto Federal Goiano Campus Ceres, Goiás

Student-worker: Impacts and potentialities during Secondary Technical Education at Federal Institute Goiano - Campus Ceres, Goiás

Wignei Junio Alves da Silva

Instituto Federal Goiano Campus Ceres
E-mail: wignei.junio@estudante.ifgoiano.edu.br

Leonardo Carlos de Andrade

Instituto Federal Goiano Campus Ceres
E-mail: leonardo.andrade@ifgoiano.edu.br

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo evidenciar os impactos e potencialidades da inserção no mundo do trabalho de estudantes durante o Ensino Médio Técnico Integrado do IF-Goiano Campus Ceres. Essa pesquisa foi desenvolvida de forma quanti-qualitativa em três fases 1º) Estudo Teórico; 2º) Uma pesquisa bibliográfica, para captar a produção recente e cenário sobre o tema; 3º) Elaboração de um questionário estruturado e aplicação com estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado do IF Goiano, Campus Ceres. Concluiu-se que o Ensino Médio técnico integrado deve estruturar a formação geral e profissional, incluindo o trabalho como princípio pedagógico, e a garantia de instrumentos para que o aluno possa adentrar um campo profissional. Entretanto, apesar da importância do ensino técnico integrado, seus desafios são grandes, por assumir uma cultura de luta e busca para integrar as dimensões da educação e do trabalho.

Palavras-chave: Estudante-trabalhador; Ensino Médio Integrado; Educação-trabalho.

Abstract

This research aimed to highlight the aspects and potentialities of insertion in the world of work of students during the Integrated Technical High School of the IF-Goiano Campus Ceres. This research was developed in a quantitative and qualitative way in three phases: 1st) Theoretical Study; 2nd) A bibliographical research, to capture the recent production and scenario on the theme; 3rd) Elaboration of a structured questionnaire and application with students of the Integrated Technical High School of the IF Goiano, Campus Ceres. It was concluded that the integrated technical secondary education should structure the general and professional training, including work as a pedagogical principle, and the guarantee of instruments so that the student can enter a professional field. However, despite the importance of integrated technical education, its challenges are great, as it assumes a culture of struggle and search to integrate the dimensions of education and work.

Keywords: Education-work; Integrated High School; Student-worker.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é uma categoria fundamental para compreender a constituição humana, pois é uma expressão vital de atividade humana realizada com o objetivo de produzir os meios para obtenção de sua subsistência. O trabalho, na definição de Karl Marx (1844), é a atividade na qual o ser humano utiliza sua própria força para produzir um produto final (comida, roupas, casas etc) e reprodução (costumes, signos, línguas etc) da vida, de matéria prima ou matéria final para o consumo.

Nos Manuscritos Econômicos-Filosóficos, Marx (1844) defende o humanismo frente à exploração violenta que o capital efetua sobre o trabalho. Aponta-se a destruição espiritual da essência humana em função do estranhamento do trabalho e o domínio da propriedade privada. O que Marx esboça nada mais é do que a real necessidade de os trabalhadores superarem a forma de relação estabelecida entre eles e os produtos que produzem, fruto da alienação dos próprios trabalhadores dos produtos que produzem.

A forma como as mercadorias são apropriadas privadamente aliena a natureza do trabalho e a existência dos trabalhadores. O próprio trabalhador é assim representado como uma mercadoria, uma mercadoria que produz outras mercadorias das quais será privado. Dessa forma, as próprias atividades de vida do trabalhador assumem um caráter negativo, tornando-o desconhecedor de si mesmo como ser humano.

N'O Capital o trabalho na forma social do capital reflete a formação humana, conforme relata Marx (1867). O processo de formação do trabalhador se adapta às diretrizes capitalistas. Os trabalhadores são treinados para se adaptar com flexibilidade a novas ocupações e formas de exploração.

Em um modelo de produção capitalista, os trabalhadores não se reconhecem nem se identificam com os produtos de seu trabalho. Segundo Marx (1844), isso ocorre porque são alienados de suas atividades, em outras palavras, o trabalhador não reconhece o produto de seu trabalho como parte de si mesmo, pois não está ciente do processo. Não estando conscientes do seu papel durante a produção, vêem o produto estranho para eles, o trabalhador assume a função única de gerar lucro para a empresa recebendo uma porcentagem mínima para se sustentar.

Ainda que de modo introdutório, nos parágrafos supracitados, percebemos que o trabalho pode ser potência e miséria na vida do trabalhador. O trabalhador pode ser uma mãe de família, um senhor que não conseguiu aposentadoria ou pode ser um adolescente que não nasceu em berço de ouro. Este último, o adolescente, entra no mercado de trabalho cada vez mais cedo, e assim, precisa ajustar o tempo entre trabalho e estudo.

Modesto (2012) aponta que o estudante-trabalhador é o sujeito que estuda e trabalha, mas mantém o foco no estudo; trabalhando para mantê-lo, na maioria das vezes. A autora também esclarece que a interação estudo-trabalho não é ideal, mas necessária, pois questões como sustentar os estudos, buscar ser mais independente e até mesmo ajudar a família financeiramente são necessidades diárias. Ainda no Ensino Médio, os jovens ainda não tiveram a oportunidade de receber formação

específica e são obrigados a enfrentar o mercado de trabalho, muitas vezes despreparados.

Corroborando com o que foi citado, Silva e Lehfeld (2019) mencionam que sem educação formal, as pessoas não estão preparadas para o mercado de trabalho. Isso faz com que eles trabalhem recebendo pouco ou fiquem desempregados por falta de educação. Isto demonstra que a relação entre educação e emprego está intimamente ligada. A forma como o duplo caráter do trabalho se apresenta na vida das pessoas, sobretudo na trajetória dos jovens, nos inquietou para a seguinte questão: “os estudantes do Ensino Médio Integrado do IFGoiano-Ceres já estão inseridos no mundo do trabalho?”. A partir desta questão problema podemos identificar a realidade dos estudantes-trabalhadores e os impactos e potencialidades deste processo.

Nesse sentido, entendendo que nosso objeto de estudo é o estudante-trabalhador, buscamos nessa pesquisa, captar algumas mediações presentes na relação estudante do Ensino Médio e mundo trabalho. Advogamos que estudar este tema se justifica no campo pedagógico, político, buscando olhar para a formação de jovens que já trabalham, e também epistemológico, visto que a partir de uma pesquisa exploratória identificamos uma incipiência de dados na área.

Após a realização de um estudo teórico nos clássicos do trabalho-educação, pesquisa bibliográfica nas principais revistas deste tema no Brasil e investigação na realidade objetiva do IFGoiano-Ceres, captamos algumas mediações importantes para entender nosso objeto. Essas mediações estão apresentadas, logo após a metodologia, organizadas como exposição nas seções adiante.

Na primeira seção, intitulada "Trabalho, alienação e educação: categorias nucleares para o objeto estudantes-trabalhadores".

Na segunda seção, intitulada “A incipiência do tema estudantes-trabalhadores nos periódicos de referência”.

Na Terceira seção, intitulada “Identificação e mapeamento dos dados da realidade: Estudantes-trabalhadores”.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Seguindo o modelo indicado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, fizemos um detalhamento metodológico sobre o método de investigação desta pesquisa. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, desenvolvida em três fases: 1º) Estudo Teórico; 2º) Uma pesquisa bibliográfica, para captar a produção recente e cenário sobre o tema, buscando um aparato para análise da terceira fase; 3º) Elaboração de um questionário estruturado e aplicação com estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado do IF Goiano, Campus Ceres.

Na 1ª fase, foi realizado um estudo teórico em obras de referência de Marx, Saviani, Frigotto e Ramos. Através da leitura destes escritos, foi possível buscar uma melhor compreensão sobre o tema. Esta fase inicial foi de suma importância, visto,

que a partir da estruturação dessa base teórica, foi factível traçar todo o desenvolver das fases subsequentes.

Na 2ª fase, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas principais revistas sobre o tema Educação Profissional e Ensino Médio Integrado, que aqui denominamos como *Periódicos de Referência*. Os critérios de inclusão foram: Recorte temporal de 2010 – 2022, seguindo o critério de produção recente presente em Andrade (2022); possuir um ou mais descritores no título, resumo ou introdução; estar disponível em um dos periódicos de referência. Os critérios de exclusão foram: Artigos que não tinham relação explícita com o objeto deste estudo (estudantes-trabalhadores), considerando que os descritores são polissêmicos e abrangentes.

Os periódicos de referência encontrados foram Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica – RBEPT com Qualis A2, Revista Pátio - Ensino Médio Profissional e Tecnológico com QUALIS C, e Revista Educitec com QUALIS B1. Para a busca nos periódicos de referência, utilizamos os descritores: estudante e trabalho; aluno trabalhador; estudante trabalhador; adolescente e trabalho; Ensino Médio Integrado.

A 3ª foi caracterizada como uma pesquisa de campo dispendo de recursos analíticos quali-quantitativos, sendo destinado às turmas do ensino médio técnico integrado de meio ambiente, informática e agropecuária do IF-Goiano Campus Ceres. A presente pesquisa foi dividida em 3 etapas: (1) A construção da ferramenta de produção de dados, (2) Aplicação do instrumento de produção de dados e, (3) Análise dos dados coletados.

Na primeira etapa, um questionário com perguntas abertas (múltipla escolha) e fechadas (discursiva) foi construído num formato de formulário eletrônico utilizando a ferramenta *Google Forms*, com tempo estimado para preenchimento de 5 minutos. Foram elaboradas 32 perguntas divididas em 3 seções: Sobre você; Trabalho; Educação. O formulário foi elaborado de forma que o anonimato dos indivíduos fosse garantido e sua participação fosse totalmente voluntária.

Na segunda etapa, entre os dias 17 de outubro e 27 de outubro de 2022, se iniciou um esforço coletivo, por intermédio dos representantes de sala para a divulgação de um texto informativo da pesquisa contendo o link para o formulário. Deste modo, utilizou-se como meio de destinar aos estudantes o referido questionário, os diversos grupos de WhatsApp® de cada turma, também sendo enviado através do e-mail dos mesmos.

A terceira etapa se configurou na análise dos dados coletados. As respostas às perguntas fechadas foram analisadas quantitativamente. Já as respostas às questões abertas foram analisadas pelo método de análise de conteúdo, qualitativamente (BARDIN, 2016). No entanto, devido às condições objetivas da vida e tempo para desenvolvimento de uma graduação nesta altura do capitalismo, nos limitamos a apresentar os dados identificados.

3 TRABALHO, ALIENAÇÃO E EDUCAÇÃO: CATEGORIAS NUCLEARES PARA O OBJETO “ESTUDANTES-TRABALHADORES”

Após uma análise da produção recente (2010-2020), das obras clássicas Manuscritos Econômico-Filosóficos (MARX, 1844) e o Capítulo 5 do Capital (MARX, 1867) e dos principais autores brasileiros sobre Educação Profissional e Tecnológica – Saviani (2007) e Ramos (2008), identificamos 3 categorias essenciais para compreender nosso objeto. Neste capítulo apresentaremos o Trabalho, a Alienação e a Educação como mediação para compreender a realidade dos estudantes-trabalhadores

O trabalho que é atividade vital humana se transforma de acordo com as condições objetivas desta vida, assim, no modo de produção capitalista o trabalho assume um outro sentido e finalidade. O trabalho no capitalismo não mais pertence ao trabalhador, pois ele é apropriado por aqueles que dominam os meios de produção (burguesia), reduzindo o trabalho a apenas um meio de produção de mercadoria para a classe dominante.

De acordo com Antunes (2016), o capitalismo não é a forma última de organização social, sabendo que as condições básicas dessa estrutura não são inatas, mas sim uma particularidade no processo histórico. O sistema capitalista aumenta sua riqueza sem diminuir a pobreza, sabendo que através do trabalho alienado, a riqueza de uma classe é a condição para a pobreza de outra. O trabalho, conforme o autor, é um metabolismo entre o homem e natureza, um metabolismo capaz de produzir o necessário para satisfazer as necessidades humanas. O proletário tudo produz, então só ele é uma classe essencial para a manutenção da vida.

Percebe-se que nos escritos de Antunes (2016) e Andrade (2022) o trabalho, ainda que na particularidade do capitalismo, possui ao mesmo tempo um caráter alienante e humanizador, pois nessa sociedade o acesso à humanidade é difícil para o trabalhador, seja por tempo, por falta de reconhecimento no produto, no processo ou nos próprios seres humanos. Além disso, a humanização, que é produto e processo do trabalho, também é dificultada, e nesse sentido, poder recorrer a importância da educação.

Uma educação emancipatória por um lado possibilitaria o acesso ao conhecimento acumulado pelas gerações precedentes, fruto do trabalho de tantos outros homens e mulheres, e por outro abriria os olhos do trabalhador para ver o seu real papel na sociedade de forma igualitária. A emancipação dos trabalhadores só pode ser obra dos próprios trabalhadores e está enraizada em um amplo e profundo processo de formação do ser social.

Segundo Saviani (2007) a educação é considerada a "produção do conhecimento" porque o ser humano é capaz de articular ideias, atitudes possíveis e conceitos diversos. O ensino como parte de uma atividade educativa é visto como um processo em que os professores são "produtores" de conhecimento e os alunos são "consumidores" de conhecimento. Os professores são competentes e responsáveis

pela disseminação e socialização do conhecimento escolar, restando aos alunos aprender conteúdos para superar o conhecimento espontâneo.

Tal educação é uma ferramenta de discriminação social e, portanto, um fator de marginalização, uma vez que a divisão entre grupos ou classes rivais que se relacionam entre si é levada em consideração na análise da sociedade. Ao relacionar Marx, Antunes e Saviani, fica claro que as propostas educacionais visavam erradicar a alienação das populações, superar as divisões de classes sociais, condenar a desigualdade social e se opor às reivindicações liberais da falsa ideia de igualdade política e jurídica.

Essas propostas educacionais visam uma educação unitária que parte da premissa de que todos têm acesso ao conhecimento, cultura e mediação necessários para trabalhar e criar sobrevivência e riqueza social. E aqui na concepção do Ensino Médio Integrado. Ramos (2008) diz que essa integração precisa partir de uma educação politécnica, isto é, na educação que, ao permitir aos sujeitos o acesso ao conhecimento e à cultura construídos pela humanidade, permita fazer escolhas e construir caminhos de produção de vida. Esse caminho é o trabalho.

E aqui entramos em um dilema: como os alunos de Ensino Médio Integrado aprenderão de forma suficiente a fim de atingir a emancipação, se esses mesmos alunos já estão trabalhando de modo alienado? Eles possuem tempo livre para se dedicar às atividades de estudo? O cansaço físico e mental proveniente da rotina de trabalho não são obstáculos para os processos em sala de aula? A inserção no mundo do trabalho pode ser um elemento motivador para o estudo? A inserção dos jovens no mundo do trabalho também pode ser formativa? Eles já trabalham em sua área de formação no IF ou em outros ofícios, isso impacta de distintas formas? Nas seções adiante podemos identificar algumas mediações que nos ajudam a compreender um pouco mais esses dilemas.

4 A INCIPIÊNCIA DO TEMA ESTUDANTES-TRABALHADORES NO PERIÓDICOS DE REFERÊNCIA

Conforme visto na metodologia, neste estudo foram incluídos artigos originais de revisão bibliográfica, estudos de caso e relatos de experiência, captados nas obras de referência. Foram encontrados 63 trabalhos, inicialmente selecionados pelos descritores, dos quais lemos todos os resumos considerando os critérios de exclusão. Dos 63 artigos, somente 9 artigos foram identificados com objetos explicitamente relacionados ao tema de nosso estudo.

Para a análise dos dados, o conteúdo dos artigos foi registrado em um instrumento (QUADRO 1) contendo: nome do(s) autor(es), ano de publicação, local de publicação, breve descrição sobre a metodologia e sobre a pesquisa.

Quadro 1: Artigos analisados na pesquisa bibliográfica

Autor, ano de publicação e país.	Breve descrição sobre a pesquisa.	Periódicos de referência ou fonte complementar
Souza (2016), Brasil.	Analisa o planejamento pessoal do tempo como auxílio ao desempenho escolar. Revisão bibliográfica sobre a administração do tempo, planejamento estratégico pessoal, e a relação entre trabalho e estudo.	Repositório UFPE.
Owen <i>et al</i> (2017), Austrália	O artigo revisa e critica vários modelos de interface trabalho-estudo propostos para explicar o desenvolvimento e as consequências desses estressores	Revista - Journal of Career Development.
Lessky & Unger (2022), Reino Unido.	A pesquisa mostra que o trabalhar enquanto estuda difere consideravelmente entre os vários grupos de estudantes relacionados ao financeiro familiar. Ressalta que as universidades devem apoiar seus alunos na construção de redes (networking), obtendo insights sobre o trabalho de nível básico.	Revista - European Journal of Higher Education.
Tillmann & Comim (2016), Brasil.	Identifica características dos jovens ligadas à decisão entre trabalhar e estudar. Duas definições de trabalho são utilizadas: a de ocupação remunerada e a que inclui os trabalhos sem remuneração, entre estes,	Repositório Ipea.

	a responsabilidade sobre os afazeres domésticos.	
Oliveira (2018), Brasil.	Apresenta resultados de uma pesquisa que objetivou levantar a opinião de jovens sobre a contribuição da escola para sua formação enquanto trabalhadores.	Revista - Educar em Revista.
Carrano <i>et al</i> (2015), Brasil.	Os dados dessa pesquisa apontam para a existência de uma superposição entre os tempos de trabalho e escola na vida dos jovens e por isso estudantes de ensino médio de escolas públicas que se encontram em situação de defasagem escolar.	Revista - Educação e Pesquisa.
Abramo <i>et al</i> (2020), Brasil.	Analisa diferentes modos de viver e experiência simultânea de estudar e trabalhar a partir de estudos sobre os nexos entre escola e trabalho, apresentando dados de pesquisa qualitativa.	Revista - Novos Estudos Cebrap.
Silva (2021) Brasil.	Relação que se estabelece entre a educação e o trabalho em busca da formação humana integral do aluno do Ensino Médio Integrado, através da revisão da literatura e análise de documentos.	Revista - RBEPT.
Bernardim & Silva (2016), Brasil	Relações de jovens com a escola e com o trabalho: cansaço, baixo rendimento de notas,	Revista - Educação em Revista.

	porém o trabalho é necessário para compor renda familiar.	
--	---	--

Fonte: Arquivo pessoal

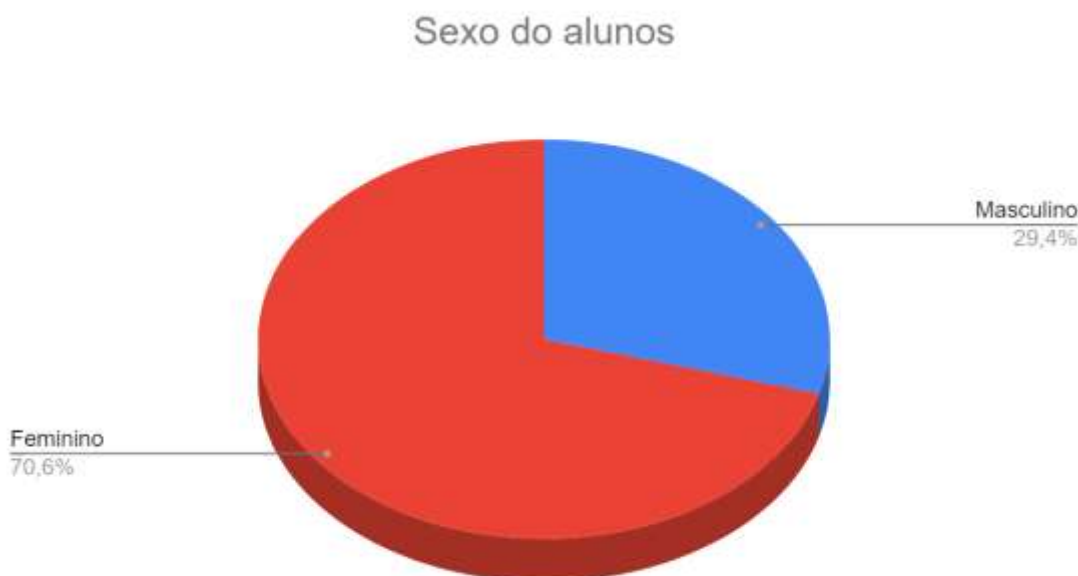
5 RESULTADOS

5.1 IDENTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DOS DADOS DA REALIDADE: ESTUDANTES-TRABALHADORES DO IFGOIANO-CERES

Foram obtidas 34 respostas no questionários, entre as turmas de 1º, 2º e 3º anos de Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Agropecuária e Técnico em Informática. Acredita-se que a baixa participação empírica por parte dos estudantes, seja devido ao período de aplicação do mesmo, visto que nas datas que sucedeu-se a abertura do questionário, os alunos estavam desenvolvendo seus projetos para apresentação na feira de ciências, sediada anualmente pelo IF-Goiano Campus Ceres. Deste modo, em outros momentos fora da instituição, muitos não se atentaram em responder ao questionário.

As primeiras mediações encontradas são relativas à questão de gênero, idade e raça/etnia, como pode ser visto nas figuras abaixo:

Figura 1: Gráfico representando a quantidade de alunos por sexo.



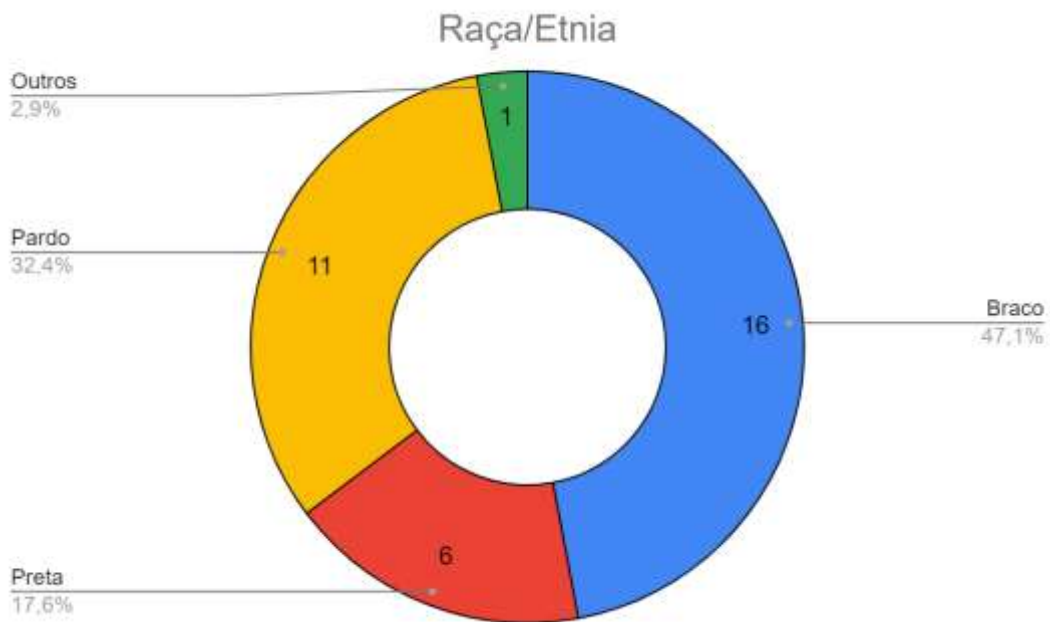
Fonte: Autoria própria

Figura 2: Idade dos alunos



Fonte: Autoria própria

Figura 3: Raça/etnia



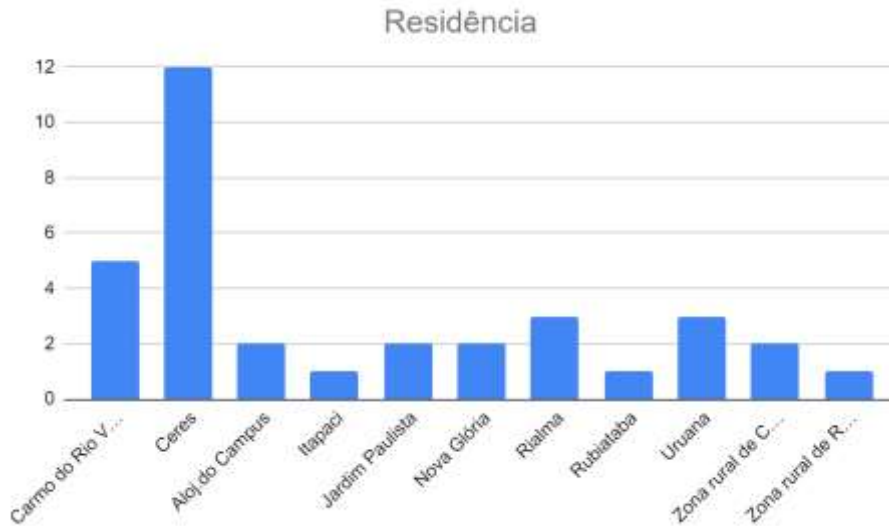
Fonte: Autoria própria

Dentre essas respostas, identificamos que 24 pessoas são do sexo feminino e 10 do sexo masculino (Figura 1). As idades dos alunos variam de 15 a 20 anos, sendo a maioria tendo entre 16 e 17 anos (Figura 2). Ao se tratar de raça/etnia destaca-se a maior quantidade sendo brancos e pardos (Figura 3).

Além da cidade onde o campus é localizado (Ceres - Goiás), existem alunos residentes do próprio Campus (em alojamento) e em algumas cidades próximas. As cidades são Carmo do Rio Verde (15,6 km até Ceres), Itapaci (49,6 km até Ceres),

Jardim Paulista (22 km até Ceres), Nova Glória (26 km até Ceres), Rialma (divisa de Ceres), Rubiataba (44,3 km até Ceres), Uruana (32,4 km até Ceres), e Zonas Rurais de Ceres e Rubiataba (distância não informada) (Figura 4).

Figura 4: Residência



Fonte: Autoria própria

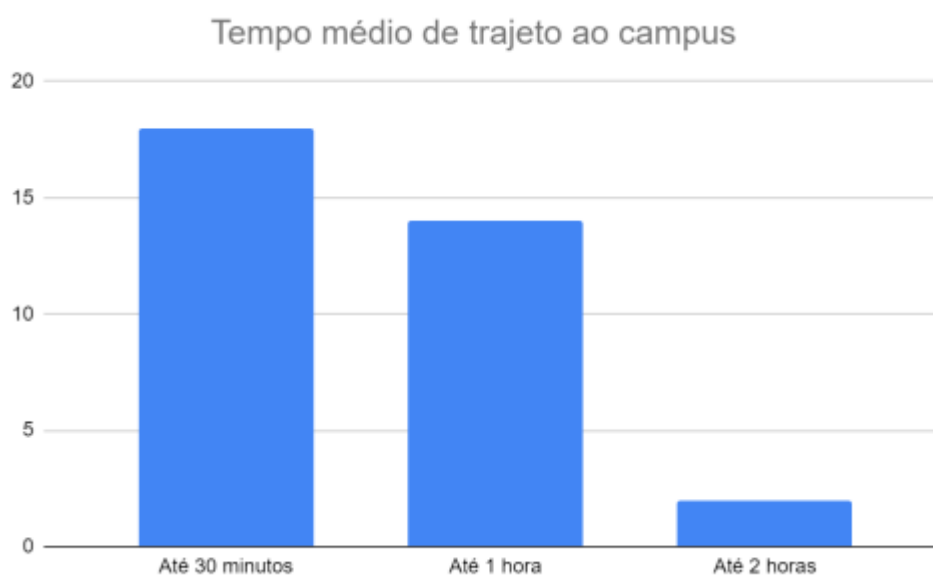
A maioria dos estudantes (22 alunos) moram em outras cidades além de Ceres. Sendo assim o tempo médio gasto de transporte (carro, ônibus e moto) varia de 30 min e 2 horas (Figura 5 e 6). Do total de alunos, mais de dois terços pagam transporte; 6 alunos disseram que pagam até 200 reais, e outros 18 alunos pagam acima de 200 reais (Figura 7).

Figura 5: Meio de transporte



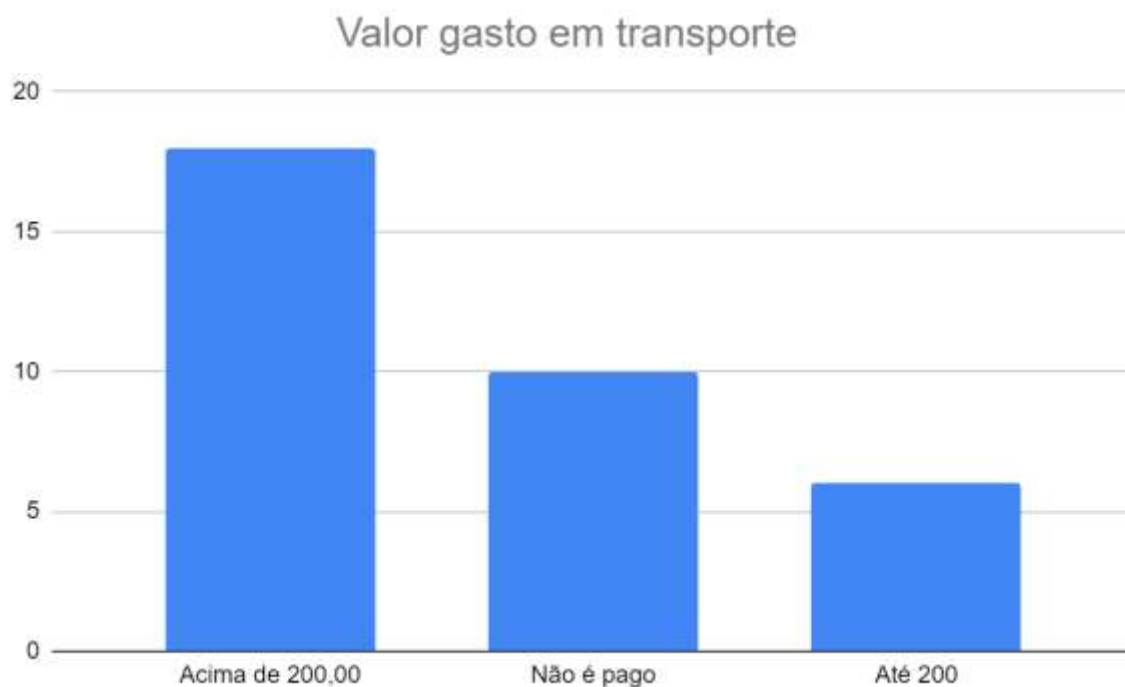
Fonte: Autoria própria

Figura 6: Tempo gasto com transporte



Fonte: Autoria própria

Figura 7: Valor gasto com transporte



Fonte: Autoria própria

Ainda, foi questionado aos discentes se o meio de transporte e o tempo de deslocamento influenciam na performance dos estudos. As respostas obtidas foram entre 'sim', 'não' e 'não' têm certeza (Figura 8). Isso possivelmente implica a distância percorrida, pois aqueles que moram mais próximos ao Campus não sentem um impacto grande uma vez que não necessitam acordar tão cedo e deslocar por uma distância maior, ou vice-versa.

Figura 8: Deslocamento x Performance nos estudos



Fonte: Autoria própria

Diante das fases iniciais desta pesquisa, podemos dizer que o trabalho é categoria central para compreender este tema. Assim, se tratando de trabalho, alguns determinantes podem implicar na formação de um aluno, seja esse trabalho remunerado ou não, ou ainda, a relação do trabalho de seus pais com a necessidade ou não do aluno fazer alguma atividade que complementa a renda familiar. Se o aluno utiliza de seu tempo fora da escola para executar outras atividades, esse tempo pode prejudicar sua formação? Para entender essa possível relação algumas perguntas foram feitas aos alunos.

Primeiramente, perguntamos a profissão de seus responsáveis e sua renda familiar (Tabela 1). As respostas foram quanto a profissão variou bastante com algumas repetições como 'aposentado', 'autônomo', 'professor(a)' e 'agricultor'. O salário também variou de 'menos de um salário mínimo' a 'mais de 3 salários mínimos.

Tabela 1: Profissão do(s) responsável(is) e renda familiar

Profissão dos responsáveis	Renda familiar
Aposentado e do lar	Até 3 salários
Não declarado	Até 1 salário
Caminhoneiro e professora	Acima de 3 salários
Agricultor e professora	Acima de 3 salários
Aposentada	Até 2 salários
Não declarado	Até 1 salário
Autônomo	Até 1 salário
Autônomo	Até 1 salário
Produtor rural	Até 3 salários

Vigilante e técnica de enfermagem	Até 2 salários
Autônomo e funcionária pública	Até 1 salário
Autônoma	Até 2 salários
Autônomo	Até 2 salários
Marceneiro e confeitadeira	Até 2 salários
Produtor rural	Até 3 salários
Autônomos	Até 2 salários
Professora	Até 3 salários
Professor e Secretária	Até 3 salários
Pedagoga e agropecuário	Acima de 3 salários
Trabalho domestico	Abaixo de um salário
Autônomos	Até 3 salários
Pedreiro	Até 1 salário
Gerente de equipe de limpeza e lavadeira	Até 3 salários
Micro-empresario	Até 1 salário
Repositora de mercadoria	Até 1 salário
Professora e eletricista	Até 2 salários
Motorista e autônoma	Abaixo de um salário
Lavradores	Até 2 salários
Secretária	Até 2 salários
Motorista e autônoma	Até 3 salários
Lavrador	Até 1 salário
Trabalhador rural	Até 3 salários
Professor	Até 1 salário
Pecuarista	Acima de 3 salários

Fonte: Autoria própria

Para complementar essa informação na finalidade de sintetizar uma relação entre renda familiar e necessidade do aluno auxiliar com atividades remuneradas ou não, perguntou-se se o mesmo já trabalhou anteriormente, se trabalha atualmente e o tempo empregado nessa atividade. As respostas foram organizadas conforme a tabela abaixo (Tabela 2).

Tabela 2: Relação trabalho e horas empregadas

Tempo em atividade não remunerada	Atividade remunerada que já atuou	Atividade remunerada atual	A renda familiar depende do seu salário?
4 horas semanais	Organização de eventos; babá; faxineira	Bolsista	N/A
Não declarou	Não atuou	Não atua	N/A
10 horas	Trabalho rural	Não atua	Não
10 horas	Sim, mas não declarou a atividade	Pecuarista	Não
Não declarou	Não atuou	Não atua	N/A
Não declarou	Serralheiro	Não atua	N/A
5 horas semanais	Costureira	Não atua	Não
7 horas semanais	Auxiliar de cozinha; babá	Auxiliar de decoração de festa	Sim
7 horas semanais	Não atuou	não atua	N/A
7 horas	Não atuou	Não atua	N/A
Não declarou	Trabalho domestico	Ajudante de limpeza	Não
Não declarou	Servente de pedreiro	Não atua	N/A
Não atua	Não atuou	Não atua	N/A
10 horas	Não atuou	Não atua	N/A
Não atua	Designer gráfico	Não atua	N/A
10 horas semanais	Confecção	Não atua	N/A
7 horas semanais	Não atuou	Não atua	N/A
10 horas semanais	Não atuou	Não atua	N/A
Não atua	Não atuou	Não atua	N/A
40 Horas semanais	Pizzaria	Não atua	N/A
10 horas semanais	Vendedora	Não atua	N/A
20 horas semanais	Servente de pedreiro	Não atua	N/A
7 horas semanais	Não atuou	Não atua	N/A
10 horas semanais	Animador de festa	Não atua	N/A
7 horas semanais	Faxineira	Faxineira	Não
Não declarou	Não atuou	Não atua	N/A
Não atua	Não atuou	Não atua	N/A
Não atua	Não atuou	Não atua	N/A
7 horas semanais	Jovem aprendiz	Não atua	N/A

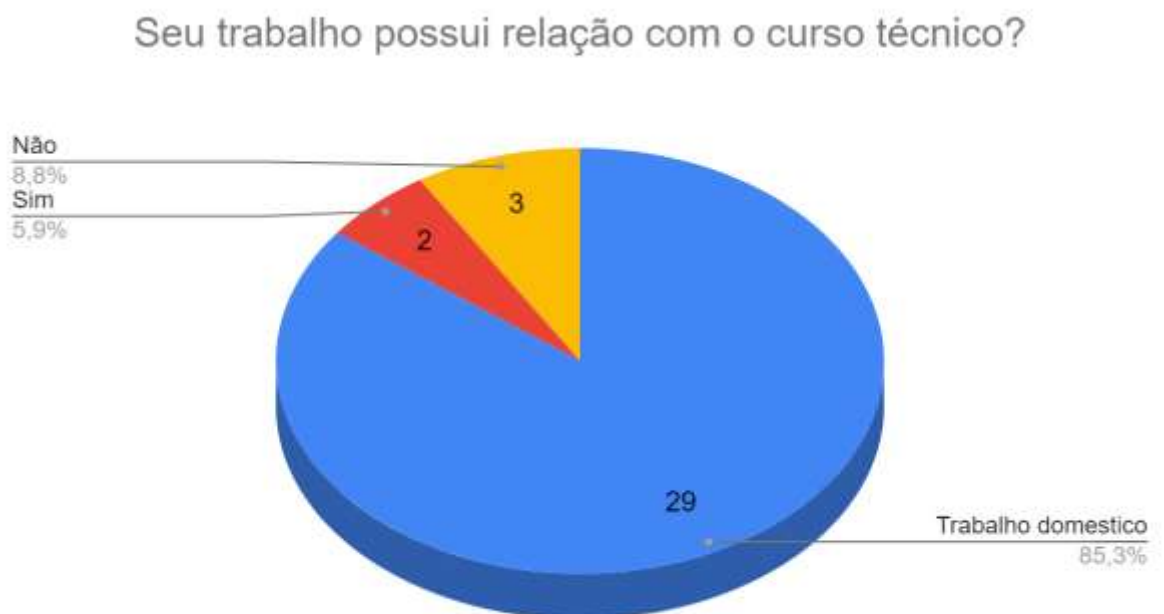
Não atua	Não atuou	Não atua	N/A
Não atua	Trabalho braçal	Não atua	N/A
10 horas semanais	Não atuou	Não atua	N/A
Não soube dizer	Atendente e babá	Não atua	N/A
20 horas semanais	Não atuou	Não atua	N/A

Fonte: Autoria própria

Conforme a tabela acima é possível notar que a metade dos alunos já trabalharam em alguma atividade remunerada. A maioria atualmente não trabalha de forma remunerada mas sim de forma não remunerada sendo muitas vezes em atividades domésticas ou auxiliando os pais em algum trabalho. Apenas um dos 37 alunos declarou que sua renda familiar depende de seu trabalho. Os que não trabalham atualmente não se aplicam (N/A) nessa questão.

A carga horária semanal em atividades não remuneradas, variando entre 4 horas e 20 horas, pode sinalizar que este tempo empregado não possibilita a atuação em atividade remunerada, uma vez que boa parte do período diário os alunos ficam de forma integral em ambiente escolar. A maioria que trabalha de forma não remunerada faz atividades domésticas, não tendo, dessa forma, relação com seu curso técnico, conforme demonstrado no gráfico abaixo (Figura 9).

Figura 9: Relação do trabalho atual com o curso técnico



Fonte: Autoria própria

Complementando as questões anteriores os alunos foram perguntados acerca de sua percepção sobre sua inserção no mundo do trabalho ainda na adolescência. 9 alunos não declararam resposta. A resposta daqueles que responderam é mostrada logo abaixo (Tabela 3).

Tabela 3: Percepção sobre inserção no mundo do trabalho na adolescência

Percepção sobre inserção no mundo do trabalho na adolescência
"Adquirir experiência"
"Sou filho de produtor rural, sempre trabalhei na fazenda desde minha infância. Adquiro experiência"
"Necessário para ter sucesso na vida"
"É bom, porém atrapalha"
"Aprendi a ter responsabilidade mais cedo e a organizar melhor minha vida financeira"
"É bom para ter conhecimento a mais no mundo do trabalho, se for com carga horária reduzida para não atrapalhar os estudos"
"Estou aprendendo"
"Não sei"
"desesperadora"
"Não tenho"
"Boa"
"Não trabalho"
"acho que impacta nos estudos"
"Desde que não atrapalhe os estudos eu apoio, pois gera uma certa autonomia"
"Muito importante pois mostra que precisamos batalhar para conquistar algo"
"Importante"
"Se feito de maneira correta é uma boa experiência. Mas se atrapalha na vida acadêmica já não seria tão legal"
"Tudo graças a necessidade. O trabalho me atrapalha com as atividades escolares. Minha percepção é que tudo é graças a necessidade."
"Para muitos trabalhar é mais importante do que estudar, mas nem sempre interfere nos estudos"
"Pode atrapalhar um pouco a vida acadêmica do estudante."
"Acho que prejudica muito o estudante"
"É muito importante para o adolescente criar responsabilidade."
"Eu acho bom pois consegui uma certa independência e consegui comprar o que eu queria"
"Uma forma de se preparar para a vida adulta."
"Acredito que será uma contrapartida para poder ter uma certa independência financeira."

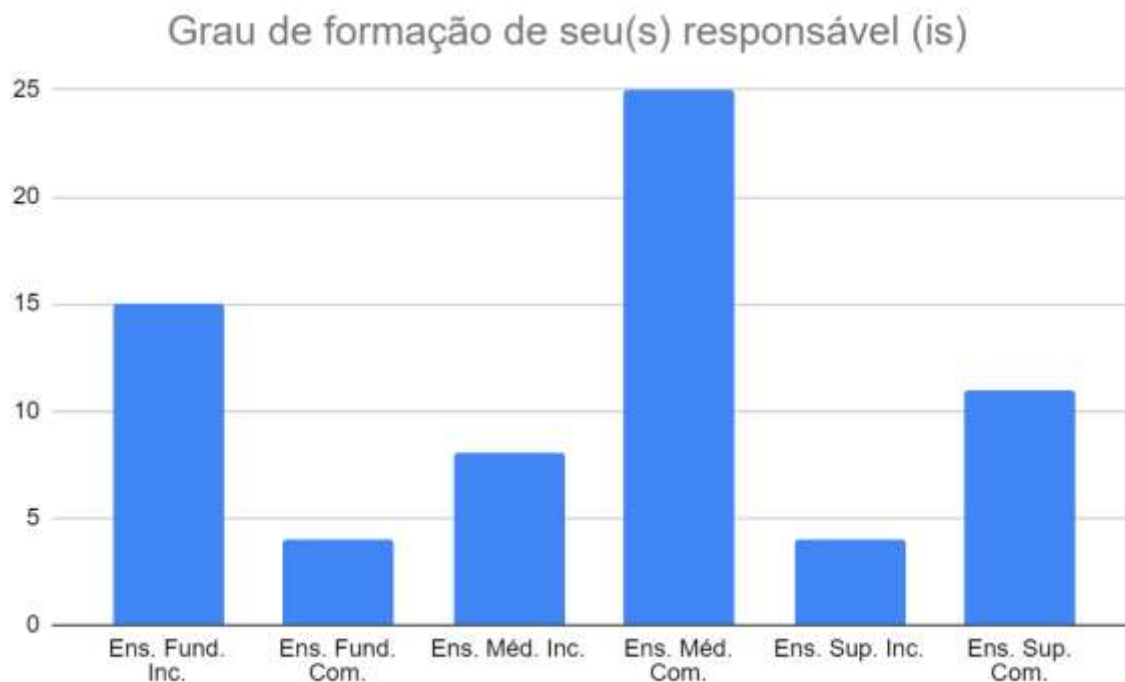
Fonte: Autoria própria

A maioria entende que trabalhar na adolescência é um modo de adquirir experiências para o futuro no mercado de trabalho após sua formação, entretanto apontando que tal experiência tem validade desde que não atrapalhe em sua formação escolar, uma vez que os estudos também são porta de entrada para o mercado de trabalho. Alguns não souberam responder tanto por não trabalharem quanto por não entenderem o trabalho como aquisição de conhecimento e experiência ainda na adolescência.

Outra categoria essencial nesta pesquisa é a educação, que em articulação com o trabalho, explica a própria natureza humana. Mediante isto, foi traçado um paralelo entre o nível de escolaridade de seus responsáveis, renda familiar e profissão, e, para entender a influência da educação atual em seu trabalho futuro, algumas questões foram perguntadas aos estudantes como por exemplo o tempo destinado a estudos fora e dentro da instituição.

Os responsáveis cuja formação varia de Ensino Médio completo a Ensino superior completo (Figura 10) possuem as rendas familiares de valores mais altos, o que demonstra que a educação está diretamente relacionada a empregos e salários melhores.

Figura 10: Nível educacional do(s) responsável(is)



Fonte: Autoria própria

As figuras abaixo (Figura 11 e Tabela 4) são referentes ao tempo médio gasto destinados ao estudo. Em sala de aula o tempo médio de atividades é de aproximadamente 7 horas. Uma vez que as aulas começam às 7 horas da manhã, os alunos permanecem na no instituto, em média, até as 14 horas. Geralmente empregos formais no período vespertino iniciam-se às 13 horas, então a maioria que trabalha o

faz de maneira informal ou autônoma sem que seja em uma empresa ou estabelecimento de comércio.

Figura 11: Tempo de atividade na instituição



Fonte: Autoria própria

Fora do ambiente escolar o tempo destinado aos estudos é relativamente pequeno (Tabela 4) entre aqueles que dedicam tempo ao trabalho ou que se sentem cansados devido à rotina letiva extensa. Por outro lado, aqueles que apenas estudam dedicam um tempo maior para essa prática após o período letivo.

Tabela 4: Tempo dedica aos estudos fora do ambiente escolar

Tempo destinado ao estudo fora do Instituto
"Pouco"
"3 hr no final de semana, estudo no instituto no horário do almoço"e consequentemente o Curso de Psicologia."
"2 hrs para aprender"
"0 hrs"
"Pouco, tenho outras atividades além do estudo"
"1 hora por dia, porque tenho outras obrigações em casa"
"Nenhum, sou alojado"
"Tento destinar 1 hora,por conta que tenho mais oque fazer"
"Quase nenhum, já fico bastante tempo estudando no instituto, as vezes em horários vagos"
"3 horas.Por ter atividades e ter mais conhecimento em materiais que tenho dificuldade."

"2 horas, pq o resto do tempo tenho que descansar"
"30 minutos de estudo"
"apenas o horário de tarefa"
"1 hora, por falta de tempo"
"0"
"Umas 2 horas, gosto de estudar mais para certas matérias"
"2 hrs"
"1h, em época de provas e trabalhos, por conta do cansaço e mais atividades que tenho a realizar, não dou conta de cumprir o tempo correto para os estudos"
"1 hora, por chegar cansado"
"1 hora"
"1H ou 2H pelo fato do horário corrido"
"3 horas ou mais por que me desgasta muito as atividades"
"Depende da tarefa"
"+-1 hora, meu dia começa às 4 da manhã, chego em casa às 18. Além de serviços em casa preciso dormir cedo, então é bem pouco destinado ao estudo"
"Até 4 horas"
"De 5 a 10 minutos"
"4 horas por dia. Porque eu gosto de estudar"
"Depende da quantidade de atividades para fazer, em média 2h por dia"
"estudo e faço atividades domingo"
"30m porque tenho pouco tempo"
"Não se aplica"
"Até 5 horas, mas tem dias que não dá, por conta do horário que chego em casa, e quando estou em casa tenho que arrumar as coisas de casa e fazer meus outros afazeres."
"De 5 a 10 minutos"

Fonte: Autoria própria

Por último, foi questionado se pretendem seguir carreira em sua área de curso técnico, e se o Instituto Federal Goiano dá suporte a isto (Tabela 5).

Tabela 05: Futura área de atual e possível suporte da instituição

Atuará profissionalmente em sua área de curso técnico? O IF Goiano dá suporte nessa futura atuação?
"sim"
"Tenho 3 opções de curso, nas três o Instituto me ajuda. Zootecnia, curso que o Instituto Federal disponibiliza e me dá educação para o Enem."

"Não"
"Não. Serei caminhoneiro"
"Sim, ao longo dos anos adquiri vários conhecimentos que me ajudaram a prosperar em minhas atitudes"
"Sim, meu curso me auxiliará para a Agronomia"
"Eu quero ser agrônomo"
"Penso em atuar sim"
"Sim"
"Talvez"
"Sim, pretendo seguir na área do curso técnico"
"Ainda não penso nisso"
"Não. Estou pensando em qual carreira prosseguir ainda"
"Talvez. Não sei o que pretendo seguir, se me adaptar ao curso, farei algo relacionado. Sim, o IF tem sido uma grande oportunidade para várias áreas da minha vida."
"Não tenho opinião formada"
"Sim, penso em fazer algo relacionado a solo, mas penso também em ser biomédica"
"Instituto Federal me abre portas e a mente para o meu futuro, mas não planejo seguir carreiro em meu atual curso técnico"
"Não"
"Sim quero fazer um curso para polícia federal do estado de Goiás"
"Não. Ainda não sei em qual área atuar, mas tenho certeza que o instituto fará sua contribuição para minha formação."
"Não penso, não ajuda"
"Não, meu plano é seguir em odontologia. E não, o instituto não me ajudou nisso."
"A área da informática é muito ampla, penso que futuramente farei SI pois tenho interesse"
"Não, ainda não sei o que pretendo fazer"
"Pretendo atuar profissionalmente na área do curso"
"Não, pretendo fazer graduação em jornalismo."
"Não"
"Pretendo sim continuar e trabalhar na área do meu curso"
"Não, pretendo fazer medicina, sim o INSTITUTO FEDERAL me ajuda com o bom ensino."
"Talvez. Porém, pretendo fazer psicologia, o IF me ajudou a decidir assim que comecei a estudar aqui"
"Sim"
"Sim"

“Sim”

Fonte: Autoria própria

Nota-se que, a quantidade de alunos que pensam em atuar de forma profissional na área do curso técnico que faz é muito baixa, cerca de um terço das respostas. Aqueles que tanto responderam ‘não’ ou que ainda não têm certeza se equivalem também a mesma quantidade de respostas, e ainda, quase nenhum deles deixou claro o motivo. Sobre o Instituto Federal dar suporte ao futuro emprego na área do curso, os que responderam, em maioria, disseram que há sim este suporte.

É difícil saber claramente o motivo da maioria não optar por seguir carreira em sua área de curso técnico. Talvez por ainda não saberem exatamente os possíveis ramos de trabalho na área, ou talvez por simplesmente terem entrado em tal curso por falta de opção. Ou ainda, por que futuramente após ENEM ou vestibulares o foco seja outros cursos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da referida pesquisa, podemos evidenciar a importância do trabalho como atividade formativa humana, onde o indivíduo utiliza sua própria força para chegar a um produto final de sua necessidade. Dessa forma, buscamos compreender a tênue relação entre trabalho e educação, educação esta, que possui grande importância para o desenvolvimento econômico, pois potencializa o trabalho, qualificando a mão-de-obra.

Com isso, defendemos que o curso técnico integrado deve estruturar a formação geral e profissional, incluindo o trabalho como princípio pedagógico, e a garantia de instrumentos para que o aluno possa adentrar um campo profissional. Os alunos matriculados em cursos técnicos integrados ao ensino médio exigem muito esforço pessoal para atender às demandas de um currículo, pela necessidade de conciliar disciplinas gerais e técnicas, portanto, um currículo muito mais denso do que um típico ensino médio. Portanto, apesar da importância do ensino técnico integrado, seus desafios são grandes, por assumir uma cultura de luta e busca para integrar as dimensões da educação e do trabalho.

Apesar dos avanços obtidos nessa pesquisa, entendemos que tivemos alguns obstáculos e conseqüentemente, fragilidades. A baixa participação empírica dos estudantes, e também por não conseguirmos aprofundar as análises devido ao tempo de execução, agiram como fatores limitantes para uma melhor obtenção de dados. Por isso, novas pesquisas nesta área, abrangendo um maior número de estudantes de Ensino Médio Técnico Integrado são de suma importância, tanto neste campus quanto nos demais do Instituto Federal, não somente o Goiano, a fim de uma interpretação melhor e de maior qualidade. Assim, será possível ter uma ampla dimensão dos impactos, desafios e potencialidades dos estudantes que trabalham enquanto estão no ensino médio.

Enquanto pesquisador iniciante, e também estudante-trabalhador, tenho a convicção dos desafios de conciliar os estudos e o trabalho. A execução desta pesquisa representa uma enorme conquista, não apenas para um acadêmico que está

concluindo sua graduação, mas para um trabalhador que tem a experiência das limitações que inserção precoce no mundo do trabalho pode acarretar no processo formativo. Principalmente se este processo trabalhista propaga a alienação. Com isso, aos também pesquisadores iniciantes, estudantes e trabalhadores, em especial aos professores em formação, acredito que o conhecimento é a chave para quebrar todas as barreiras que limitam a nossa sociedade. Deste modo, sendo os futuros precursores de uma educação emancipatória. Tem-se ainda um grande caminho para percorrermos rumo a desconstrução dos obstáculos que distanciam a relação entre educação e trabalho, mas cada passo para a mudança, já é uma grande conquista para os estudantes-trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel; VENTURI, Gustavo; CORROCHANO, Maria Carla. Estudar e trabalhar: Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 39, ed. 3, p. 523-542, 19 set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/HffJZGdxz6Z36cqybFwQ5nH/>.

ANDRADE, Leonardo Carlos de. **Educação Física e pedagogia histórico-crítica: aproximações históricas e apropriações teóricas**. Orientador: Roberto Pereira Furtado. 2021. 187 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11858>.

ANTUNES, Caio Sgarbi. **A escola do trabalho: formação humana em Marx**. Orientador: Renê José Trentin Silveira. 2016. 184 p. Tese (Doutor em Educação, na área de concentração de Filosofia e História da Educação.) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

BARDIN, Luiz. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. 141 p. ISBN 978-85-69938-04-7. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>.

BERNARDIM, Márcio Luiz; SILVA, Monica Ribeiro da. Juventude, Escola e Trabalho: Sentidos da educação profissional integrada ao ensino médio. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 32, ed. 1, p. 211-234, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/vd8fvp6P4LYR3X8GLCNpkRN/abstract/>.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; MARINHO, Andreia Cidade; OLIVEIRA, Viviane Netto Medeiros de. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio. **Educação e Pesquisa**, Curitiba, v. 41, n. especial, p. 1439-1454, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/P9xX7fLyt8MSgL4VmcGK4ft/>.

LESSKY, Franziska; UNGER, Martin. Working long hours while studying: a higher risk for First-in-Family students and students of particular fields of study?. **European**

Journal of Higher Education, Reino Unido, p. 1-20, 6 mar. 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21568235.2022.2047084>.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. 1. ed. [S. l.]: Boitempo, 2004. 176 p. ISBN 978-8575590027.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. 2. ed. [S. l.]: Boitempo, 2011. 894 p. ISBN 9788575595480.

MODESTO, Mônica Andrade. Estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante?. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL, VI., 2012, São Cristóvão, SE. **Artigo**. [S. l.]: UFS, 2011. Tema: Educação, Trabalho e Juventude., p. 1-12. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10182/25/24.pdf>

OWEN, Mikaela; KAVANAGH, Phil; DOLLARD, Maureen. An Integrated Model of Work–Study Conflict and Work–Study Facilitation. **Journal of Career Development**, Australia, v. 45, n. 5, p. 1-30, 13 jul. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318701997_An_Integrated_Model_of_Work-Study_Conflict_and_Work-Study_Facilitation.

OLIVEIRA, Ramon de. O Ensino Médio e a precocidade do trabalho juvenil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, ed. 67, p. 177-197, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/qFVd7SLTJzwdLyVVH3gyvCt/>.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto Proeja. 3 set. 2008. 26 p. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 12, ed. 34, p. 152-180, 2007.

SILVA, Anabella Pavão da; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Trabalho e juventude no contexto contemporâneo: Reflexões introdutórias. **Revista Fac. Di. UFG**, [s. l.], v. 43, p. 1-20, 2019. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_bibliotec/a/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Rev-FD-UFG_v.43.17.pdf.

SILVA, C. M. B. da. EDUCAÇÃO, TRABALHO E FORMAÇÃO HUMANA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA ANÁLISE DOS PLANOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DO IFPB/CAMPUS GUARABIRA E CAMPUS SOUSA. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e10527, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10527>.

SOUZA, Mariana Renata Ramos de. **Administração do tempo: planejamento pessoal e a prática do discente que trabalha e estuda**. Orientador: Elielson Oliveira Damascena. 2016. 72 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - UFPE – CAA, Pernambuco, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38500>.

TILLMANN, Eduardo; COMIM, Flavio. Os Determinantes da decisão entre estudo e trabalho dos jovens no brasil e a geração nem-nem. **Pesquisa e planejamento econômico**, [s. /], v. 46, ed. 2, p. 47-78, 2016. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7290/1/PPE_v46_n02_Determinantes.pdf.